

# Manual do KDE su

Geert Jansen  
Tradução: Marcus Gama



## Manual do KDE su

# Conteúdo

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Usando o KDE su</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>Mecanismos internos</b>	<b>8</b>
3.1	Autenticação no X . . . . .	8
3.2	Interface para o <b>su</b> . . . . .	8
3.3	Verificação da senha . . . . .	8
3.4	Mantendo a senha . . . . .	9
<b>4</b>	<b>Autor</b>	<b>10</b>

## **Resumo**

O KDE su é uma interface gráfica para o comando **su** do UNIX<sup>®</sup>.

# Capítulo 1

## Introdução

Bem-vindo ao KDE su! O KDE su é uma interface gráfica para o comando **su** do UNIX<sup>®</sup> no Ambiente de Trabalho K. Ele permite-lhe executar um programa como um usuário diferente fornecendo a senha deste usuário. O KDE su é um programa com privilégios especiais; ele usa o **su** do sistema.

O KDE su possui um recurso adicional: ele pode lembrar-se da senha para você. Se você usar este recurso, você somente precisará inserir a senha uma vez para cada comando. Veja Seção 3.4 para mais informações sobre isto e uma análise de segurança.

Este programa deve ser iniciado a partir da linha de comando ou de arquivos `.desktop`. Apesar de ele solicitar a senha do `root` usando um diálogo GUI, eu o considero mais como uma linha de comando <-> colada a uma GUI do que um programa puramente GUI.

Uma vez que o **kdesu** não é mais instalado em `$(kde4-config --prefix)/bin` mas em `$(kde4-config --path libexec)` e por isso não está no seu `Path`, você deve usar `$(kde4-config --path libexec)kdesu` para iniciar o **kdesu**.

## Capítulo 2

# Usando o KDE su

O uso do KDE su é fácil. A sintaxe é parecida com isto:

```
kdesu [-ccomando] [-d] [-f arquivo] [-i nome do ícone] [-n] [-pprioridade] [-r] [-s] [-t] [-uu  
suário] [--noignorebutton] [--attachID]
```

```
kdesu [opções genéricas do KDE] [opções genéricas do Qt™]
```

As opções de linha de comando são apresentadas abaixo.

### **-c comando**

Isto especifica o comando a ser executado como 'root'. Tem que ser passado um argumento. Assim se, por exemplo, quiser iniciar um novo gerenciador de arquivos, você deve inserir na linha de comando algo como: `$(kde4-config --path libexec)kdesu-c Dolphin`

### **-d**

Mostra informações de depuração.

### **-f arquivo**

Esta opção permite um uso eficiente do KDE su em arquivos `.desktop`. Isto diz ao KDE su para examinar o arquivo indicado em `arquivo`. Se este arquivo puder ser alterado pelo usuário atual, o KDE su irá executar o comando com esse usuário. Se não puder ser alterado, o comando é executado com o usuário `usuário` (o 'root' por padrão).

O `arquivo` é avaliado da seguinte forma: se o `arquivo` começar com uma `/`, é usado como um arquivo absoluto. Caso contrário, é tratado como o nome de um arquivo de configuração global do KDE.

### **-i nome do ícone**

Indica o ícone a usar na janela da senha. Você poderá indicar apenas o nome, sem qualquer extensão.

Por exemplo, para executar o Konqueror como gerenciador de arquivos e mostrar o ícone do Konqueror na janela da senha:

```
$(kde4-config --path libexec)kdesu -i konqueror  
-c "konqueror --profile filemanagement"
```

### **-n**

Não mantém a senha. Isto desabilita a opção **Lembrar senha** no diálogo de senha.

### **-p prioridade**

Indica o valor da prioridade. A prioridade é um número qualquer entre 0 e 100, onde o 100 corresponde à prioridade máxima e o 0 à mínima. O valor padrão é 50.

## Manual do KDE su

- r** Usa o escalonamento em tempo real.
- s** Interrompe o serviço do kdesu. Veja Seção 3.4.
- t** Permite enviar o resultado para o terminal. Isto desativa a memorização de senhas e é amplamente usado para fins de depuração. Se você quiser executar um aplicativo no modo de console, use o comando **su** normal.
- u *usuário*** Embora a utilização mais comum do KDE su seja rodar um comando como superusuário, você poderá indicar qualquer nome de usuário e a senha apropriada.

## Capítulo 3

# Mecanismos internos

### 3.1 Autenticação no X

O programa que você executar rodará com o ID do usuário 'root' e normalmente não terá permissão de acesso ao seu terminal do X. O KDE su contorna isto adicionando um cookie de autenticação para seu terminal em um arquivo `.Xauthority` temporário. Após o comando terminar, este arquivo será removido.

Se você não usa cookies no X, você estará por si mesmo. O KDE su detectará isso e não adicionará um cookie, mas você terá que certificar-se de que o 'root' tem permissão de acesso ao seu terminal.

### 3.2 Interface para o su

O KDE su usa o `su` do sistema para adquirir privilégios. Nesta seção, serão apresentados os detalhes de como o KDE su faz isso.

Uma vez que algumas das implementações do `su` (isto é, a da Red Hat<sup>®</sup>) não desejam obter a senha a partir do `stdin`, o KDE su cria um par PTY/TTY e executa o `su` com os seus descritores-padrão de arquivos associados ao TTY.

Para executar o comando com o usuário selecionado, ao contrário de um shell interativo, o KDE su usa o argumento `-c` com o `su`. Este argumento é entendido por todo shell conhecido de modo que ele deve funcionar corretamente. O `su` passa este argumento `-c` para o shell alvo do usuário, e o shell executa o programa. Comando exemplo: `su root -c programa`.

Ao invés de executar o comando do usuário diretamente com o `su`, o KDE su executa um pequeno programa chamado `kdesu_stub`. Este programa (executado como usuário alvo), solicita algumas informações do KDE su através do canal PTY/TTY (o 'stdin' e 'stdout' do programa) e então executa o programa do usuário. A informação passada é: o terminal X, um cookie de autenticação X (se disponível), o `PATH` e o comando a executar. A razão pela qual este pequeno programa é usado é que o cookie X é uma informação privada e deste modo não pode ser passado por meio da linha de comando.

### 3.3 Verificação da senha

O KDE su verificará a senha que você inseriu e fornecerá uma mensagem de erro se ela não estiver correta. A verificação é feita executando um programa de teste `/bin/true`. Se ele funcionar, a senha é assumida como correta.



### 3.4 Mantendo a senha

Para sua comodidade, o KDE su implementou um recurso para 'lembrar senha'. Se você está preocupado com a segurança, você deve ler este parágrafo.

Permitir ao KDE su lembrar-se da senha abre uma (pequena) janela na segurança de seu sistema. Obviamente, o KDE su não permitirá ninguém além de seu ID de usuário usar as senhas, mas, se feito sem cautela, isto diminuirá o nível de segurança do `root` para o de um usuário normal (você). Um hacker que quebre sua conta, poderá obter acesso de `root`. O KDE su tenta evitar isto. O esquema de segurança que ele usa é, em minha opinião pelo menos, razoavelmente seguro e está explanado aqui.

O KDE su usa um serviço chamado `kdesud`. O serviço procura em um soquete UNIX<sup>®</sup> no `/tmp` por comandos. O modo do soquete é `0600`, de modo que somente seu ID de usuário pode conectar-se à ele. Se a lembrança de senha estiver habilitada, o KDE su executa comandos por meio deste serviço. Ele escreve o comando e a senha do `root` no soquete e o serviço executa o comando usando o `su`, como descrito anteriormente. Após isso, o comando e a senha não são jogados fora. Ao invés disso, eles são mantidos por um determinado período de tempo. Este é o valor do tempo de espera do módulo de controle. Se outra solicitação para o mesmo comando vier dentro deste período de tempo, o cliente não precisará fornecer a senha. Para impedir que hackers que possam quebrar sua conta roubem as senhas do serviço (por exemplo, atacando um depurador), o serviço é instalado com o ID de grupo 'nogroup'. Isto deve evitar que todos os usuários normais (incluindo você) obtenham a senha a partir do processo `kdesud`. Além disso, o serviço configura a variável de ambiente `DISPLAY` para o valor que ela tinha quando ele iniciou. A única coisa que o hacker pode fazer é executar um aplicativo em sua tela.

Um ponto fraco neste esquema é que os programas que você executa provavelmente não foram escritos com a segurança em mente (como programas `setuid root`). Isto significa que eles podem ter sobrecargas de buffer ou outros problemas e um hacker pode explorá-los.

O uso do recurso de lembrar a senha é um disputa entre segurança e conforto. Eu o encorajo a pensar no que foi dito acima e decidir por si mesmo se deseja usá-lo ou não.

## Capítulo 4

# Autor

KDE su

Direitos autorais 2000 de Geert Jansen

O KDE su é escrito por Geert Jansen. Ele foi em parte baseado no KDE su versão 0.3 de Pietro Iglio. Pietro e eu concordamos em manter este programa no futuro.

O autor pode ser encontrado por meio de e-mail em [g.t.jansen@stud.tue.nl](mailto:g.t.jansen@stud.tue.nl). Por favor, relate qualquer erro que encontrar para mim de modo que eu possa concertá-lo. Se você tiver uma sugestão, sintá-se à vontade para contatar-me.

Tradução por Marcus Gama [marcus.gama@gmail.com](mailto:marcus.gama@gmail.com)

Esta documentação é licenciada sob os termos da [Licença de Documentação Livre GNU](#).

Este programa é licenciado sob os termos da [Licença Artística](#).